

Graduação Pós-Graduação

**AÇÕES COLABORATIVAS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: apoio pedagógico
em alfabetização e letramento**

**Vivianny Bessão de Assis,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
vivianny.assis@ufms.br**

**Roseli Maria Rosa de Almeida,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
roseli.almeida@ufms.br**

RESUMO

Apresentam-se neste texto resultados finais de uma pesquisa de intervenção que teve como objetivos contribuir com a melhoria da aprendizagem da leitura e da escrita de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Naviraí-MS e promover espaços coletivos de estudos, reflexão e apoio pedagógico entre estudantes do curso de Pedagogia e professores da escola. O projeto foi organizado por meio de encontros quinzenais de estudos e planejamento no *campus* da UFMS, com a equipe executora formada por 15 acadêmicos e a professora orientadora. Por meio de estudos, com base na perspectiva do letramento, da teoria construtivista e da formação de professores foram elaboradas as sequências didáticas para o atendimento aos alunos que encontravam-se em diferentes níveis de desenvolvimento da leitura e escrita. Os resultados indicam a aprendizagem de 58% das crianças atendidas na primeira fase do projeto (de julho a dezembro 2017) e 71,4% na segunda fase (de março a julho de 2018). Ressalta-se também o aumento da autoestima dos alunos e a crença em sua autoaprendizagem. As ações de ensino, pesquisa e extensão contribuíram, ainda, para fortalecer a autonomia e a identidade profissional docente dos acadêmicos envolvidos nesta pesquisa.

Palavras-chave: Aprendizagem da leitura e da escrita; Formação inicial de professores; Pesquisa de intervenção.

INTRODUÇÃO

Estudos e pesquisas desenvolvidos nos últimos anos (FERREIRO, 2001; SOARES, 2003, 2004; BRITO, 2005) têm apontado que o processo de aprendizagem da leitura e escrita se apresenta no cotidiano escolar, como um desafio. O acesso à cultura letrada é uma das principais funções da escola e esta não tem sido uma tarefa fácil de ser cumprida. Os esforços para a formação de leitores especialmente por meio da escola mostram que não basta comprar livros, são necessários esforços reorganizados para o enfrentamento de problemas relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita.

Soares (2004) aponta que a discussão em relação à alfabetização e o letramento no Brasil teve caminhos e descaminhos, os primeiros evidenciados por meio de avanços nos conhecimentos das diversas ciências como a psicolinguística, sociolinguística, linguística, entre outras, que buscaram investigar alternativas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da língua escrita e da leitura, a fim de superar o reiterado fracasso escolar.

A autora destaca que “[...] a tendência, porém, tem sido privilegiar na aprendizagem inicial da língua escrita apenas uma de suas várias facetas e, por conseguinte, apenas uma metodologia [...]” (SOARES, 2004, p. 100), tendo em vista que os chamados métodos “tradicionais” voltam-se predominantemente para a faceta fônica, por outro lado, o chamado “construtivismo” se volta predominantemente para as facetas referentes ao letramento (SOARES, 2004).

Para Soares (2003) o mundo da cultura escrita envolve dois processos importantes e, portanto, indissociáveis que são: aprender uma técnica e saber usá-la. Nesse sentido, para aprender a ler e escrever é necessário que a criança relacione “[...] sons com letras, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar”. (SOARES, 2003, p. 01). A aquisição dessa técnica depende muito da mediação pedagógica do professor, pois uma técnica também é iniciada pelas orientações de um adulto.

Com base nessa perspectiva múltipla da linguagem, apresenta-se neste texto, resultados de uma proposta extensionista, intitulada “Ações colaborativas entre universidade e escola no município de Naviraí-MS: apoio pedagógico em alfabetização, letramento e matemática”, desenvolvida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *campus* de Naviraí-MS (CPNV) e realizada entre os anos 2017 e 2018.

Essa ação envolveu estudantes do curso de Pedagogia e crianças em processo inicial da aprendizagem da linguagem escrita de uma escola pública municipal de Naviraí-MS, em parceria com a Gerência Municipal de Educação (GEMED), cujos objetivos foram criar ações

de intervenção diante das dificuldades apresentadas pelas crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para apresentação dos dados, este texto foi organizado a partir de três seções, além desta introdução, as quais visam: 1) apresentar o referencial teórico que guiou a leitura/escrita do grupo de estudantes na Universidade 2) indicar os pressupostos metodológicos, fundamentados na pesquisa de intervenção 3) apresentar a descrição e análise dos dados, especificamente sobre os avanços dos alunos em relação ao nível de escrita e 4) considerações finais, seção dedicada as potencialidades, limites e agendas futuras de investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com base em princípios que pressupõem a superação de relações dicotomizadas entre teoria e prática, a intervenção desenvolvida nessa parceria baseou-se na ideia de que a escola produz uma cultura específica, singular e original, por isso, as ações foram pensadas a partir dessa singularidade.

As ações de formação envolveram os estudantes do curso de Pedagogia de forma a oportunizar o debate crítico-reflexivo das questões que são desafiadoras no trabalho pedagógico, bem como as dificuldades encontradas no dia a dia da profissão. Assim, ampliando espaços de interação entre a Universidade e a escola, em um engajamento coletivo e com objetivos pré-determinados, buscou-se promover estratégias formativas eficazes na formação das crianças atendidas, bem como na formação dos professores iniciantes e na sua profissionalidade docente, que não se constrói de forma isolada e sim à luz do contexto sócio-político-pedagógico que se configura na esfera educacional (ALARCÃO, 2003).

Segundo Garcia (1995, p. 55), devemos encarar a formação do professor como um *continuum*, portanto “[...] não se deve pretender que a formação inicial ofereça ‘produtos acabados’, encarando-a antes como a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional [...]”.

Para os encaminhamentos didáticos pedagógicos das intervenções, privilegiou-se o trabalho com sequências didáticas, a elaboração de planos de aulas e a produção de material didático. Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) orientam sobre como ensinar o aluno a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares, por meio de sequência didática, cuja estrutura baseia-se em: “Apresentação da situação”, “produção inicial”, “módulo I”, “módulo II”, “módulo III” e “produção final”. Trata-se de “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero

textual oral ou escrito” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Nessa estrutura, o professor desenvolve os passos que auxiliarão o aluno a conseguir escrever um gênero textual, por meio da escrita e da reescrita do texto. No caso dos alunos que ainda não liam e nem escreviam, a opção do grupo foi a de realizar esse procedimento de forma oral, com o professor sendo o escriba da turma.

Nessa interface com a prática de sala de aula adotamos uma concepção de leitura com foco na interação, assim, a língua e os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais e sujeitos ativos. A leitura, desse ponto de vista, é como uma atividade de sentido. “É o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto [...]” (KOCH, 2009, p. 12).

2. METODOLOGIA

Esta ação extensionista desenvolveu-se com base em pesquisa qualitativa, de caráter intervencionista, que trouxe como características o cenário do ambiente natural da sala de aula e buscou caminhos práticos para a ação-reflexão-ação que envolveu tanto o pesquisador quanto os pesquisados, na perspectiva de mudança. (FONSECA, 2002).

A ação se desenvolveu em formato de tutoria, assim, os discentes do curso de Pedagogia atendiam aos alunos encaminhados pela escola que tinham algum tipo de dificuldade em relação ao letramento. O atendimento ocorreu na própria escola, durante o período em que aluno encontrava-se matriculado, no entanto, em sala de aula diferente da que costumava estudar.

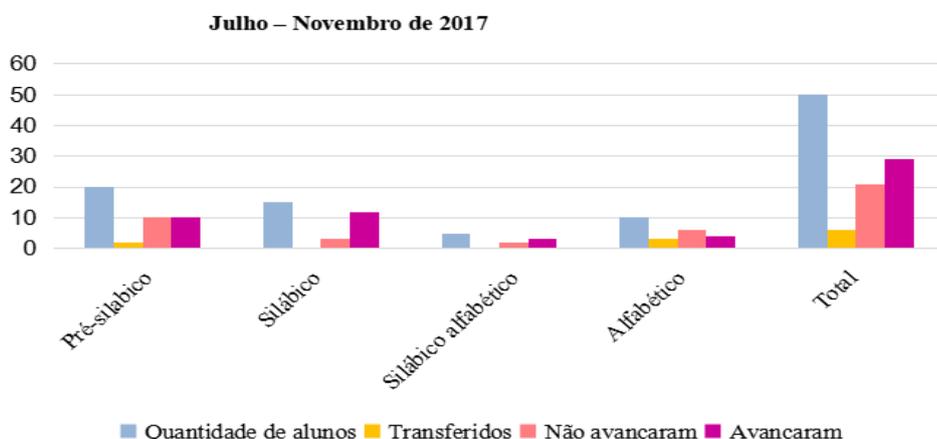
Foram atendidas aproximadamente 85 crianças, em uma periodicidade de duas vezes semanais, no período regular de aula. O atendimento foi planejado quinzenalmente com alunos tutores e a coordenadora da ação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio desta pesquisa, os acadêmicos do curso de Pedagogia buscaram aprofundar teoricamente as concepções estudadas na licenciatura, frente à oportunidade de estabelecer relações entre teoria e prática. As intervenções foram desenvolvidas em duas fases, a primeira de julho a novembro de 2017 e a segunda de março a julho de 2018, e apresentaram resultados efetivos em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos envolvidos.

No Gráfico 1 apresenta-se a quantidade de crianças atendidas em 2017 e os avanços em relação às hipóteses de escritas.

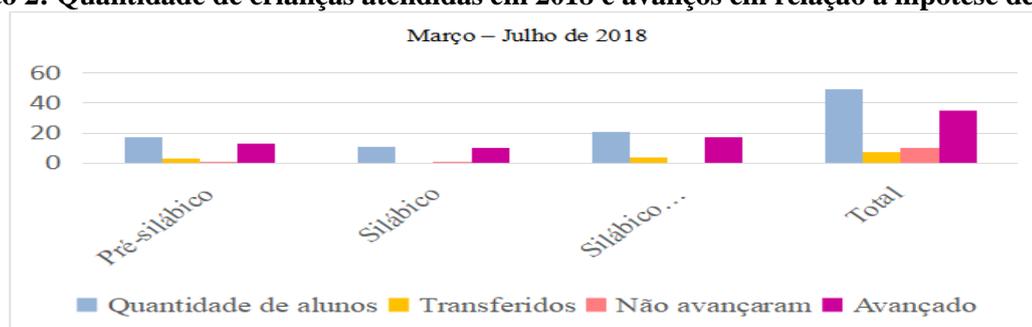
Gráfico1: Quantidade de crianças atendidas em 2017 e avanços em relação a hipótese de escrita



De acordo com o Gráfico 1, em 2017 foram atendidas 50 crianças que apresentavam níveis de escrita diferentes. Em relação as crianças pré-silábicas, 50% do total avançou para níveis superiores, alcançando o nível seguinte (silábico). Da mesma forma, as crianças dos níveis subsequentes avançaram em suas hipóteses de escrita, perfazendo um total de 58% de progresso da turma.

Na segunda fase, de março a julho de 2018, iniciou-se o ano letivo com 17 alunos na hipótese pré-silábica, esses alunos tinham entre sete e 11 anos de idade e cursavam o 2º. e 3º. anos do ensino fundamental. No Gráfico 2 apresenta-se a quantidade de crianças atendidas e os avanços em relação a hipóteses de escrita.

Gráfico 2: Quantidade de crianças atendidas em 2018 e avanços em relação a hipótese de escrita.



De acordo com o Gráfico 2, observa-se a porcentagem de avanço significativamente maior que no semestre anterior, atingindo 71,4 % das crianças. Esses dados indicam que as propostas de intervenção colaboraram com um maior desenvolvido dos níveis de leitura e escrita dos alunos, com base no trabalho com gêneros textuais em uma perspectiva social da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência de atendimento à escola municipal teve como objetivo principal fornecer o apoio para romper com o processo de exclusão via a melhoria da qualidade de ensino, com isso, observa-se a maior integração dos alunos com o restante da turma na qual estavam matriculados, no aumento da autoestima e a crença em relação ao sucesso da sua autoaprendizagem.

Além disso, as ações propostas nesta pesquisa coadunam com os princípios da licenciatura, traduzidos pela ação-reflexão-ação como uma das estratégias didáticas privilegiadas para a formação docente.

Para os encaminhamentos futuros, vislumbra-se ampliar as ações por meio de multiplicadores à outras escolas no município de Naviraí-MS.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Educação infantil e cultura escrita. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas: Autores Associados, 2005, p.7-16.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michelè.; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p.95-128.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001. 104p.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1995.

KOCH, Ingedore Grunfield V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, M. A reinvenção da alfabetização: **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, Dimensão, 2003, p.1-21.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan/abril, 2004.